

Resumo Executivo

Semanal 37



Publicado em 09 de setembro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: CAFÉ

Os preços internos estão sendo sustentados pela preocupação com o clima seco no Brasil neste mês de setembro, além da alta do dólar e das exportações aquecidas ao longo da temporada. No Vietnã, os produtores se preparam para a colheita da safra 2024/25, a partir de outubro, no entanto o clima seco durante a floração dos cafezais limita a produtividade no maior produtor mundial de café Robusta.



CARNE BOVINA

No mercado de boi gordo, os preços estão em alta, sustentados pela forte demanda tanto no mercado interno quanto nas exportações. As escalas de abate encurtadas e a expectativa de impacto positivo do 13º salário na economia devem manter as cotações firmes no curto prazo. Em várias regiões do país, os preços negociados superam as referências médias, refletindo o cenário de escassez relativa de oferta e alta demanda.



SOJA

Os preços internacionais ensaiaram uma alta acima de US\$ 10,00/bu, mas fatores de baixa continuam a manter as cotações em níveis reduzidos. Além disso, os dados fracos do mercado de trabalho dos Estados Unidos foram mal recebidos pelos investidores. No mercado nacional, os preços atingiram o patamar mais elevado do ano, impulsionados pela alta em Chicago, a valorização do dólar e os prêmios.



FEIJÃO

Nas zonas de produção de feijão carioca, os produtores mais capitalizados estão controlando a oferta e vendendo apenas pequenos lotes, buscando uma maior valorização do produto, o que sugere que o mercado pode abrir na próxima semana com preços mais elevados. No caso do feijão preto, o mercado internacional aquecido, a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino indicam uma tendência de preços aquecidos. No entanto, os preços mais baixos do feijão carioca estão reduzindo a demanda pelo feijão preto, atenuando os movimentos de alta.



TRIGO

No mercado doméstico, tudo leva a crer que está havendo um ajuste à realidade de quebra de safra, ao passo que as cotações apresentaram valorizações, em momento de evolução da colheita no Paraná. Tendência permanece de alta no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 02/09/24 a 06/09/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	137,33	-0,72%	5,35%
	MT	15 KG	119,09	123,58	-0,80%	1,30%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	115,57	0,08%	9,25%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.471,14	-0,11%	51,42%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.420,00	9,61%	90,74%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	255,50	16,13%	25,85%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	303,00	14,39%	10,72%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	804,74	-10,58%	14,96%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	233,33	-4,76%	11,11%
	PR	60 KG	47,79	50,45	-0,08%	2,17%
MILHO	MT	60 KG	39,21	42,63	4,00%	1,73%
	BA	60 KG	39,21	55,89	0,23%	17,80%
SOJA	BA	60 KG	86,54	125,00	6,27%	0,60%
	MT	60 KG	86,54	125,90	2,57%	5,68%
	RS	60 KG	86,54	120,20	4,76%	16,89%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	78,43	3,33%	18,17%
	RS	60 KG	78,51	69,25	0,49%	8,59%
FRANGO	PR	KG		4,70	0,00%	0,21%
BOI	MT	15 KG		209,35	0,42%	0,85%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,85	0,00%	8,74%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,68%
- Dólar Setembro: R\$ 5,50
- IPCA Setembro: 0,36%
- WTI: US\$ 68,94 (+1,88%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 97,80 Saldo acumulado
M: US\$ 11,25 no ano: US\$ 86,55

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 09/09
Petróleo: WTI – Venc. Out-2024 – em 09/09 às 13h:57 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Jul/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 09/09/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



No final de agosto, os preços do açúcar bruto em Nova York subiram 12% em uma semana, refletindo a volatilidade altista no mercado. Apesar dessa alta, a média do mês foi negativa, com uma queda de 26% em relação ao mesmo período do ano anterior. A expectativa para setembro é de alta nos preços, oscilando entre 20 a 22 centavos de dólar por libra-peso, impulsionados pela diminuição da produção de cana no Centro-Sul do Brasil e os impactos das queimadas em São Paulo

ALGODÃO



Com o avanço da nova safra de algodão, os preços no mercado interno têm recuado. A movimentação no mercado doméstico tem sido limitada, com compradores realizando aquisições restritas e pontuais, o que acabou pressionando os preços. Muitos produtores preferiram se afastar das negociações devido aos níveis de preços oferecidos. Mesmo com a queda de valores no mercado externo, as vendas da pluma brasileira em Nova Iorque continuam bastante atrativas, impulsionadas pelo seu deságio.

ARROZ



Sem novidades no mercado e com poucos negócios reportados, refletindo uma semana sem grande movimentação, o preço do arroz continua firme devido à limitada disponibilidade do cereal.

CARNE DE FRANGO



O mercado de frango vivo também registrou estabilidade nos preços, com oferta ajustada à demanda e boas perspectivas para exportação, especialmente devido ao câmbio favorável. O consumo interno tende a melhorar com o aumento do poder aquisitivo das famílias. No curto prazo, as expectativas são de preços firmes, especialmente no mercado atacadista, com possibilidade de elevação moderada nos valores dos cortes de frango.

CARNE SUÍNA



O mercado de suínos apresentou estabilidade nos preços, tanto no animal vivo quanto nos cortes no atacado, com oferta equilibrada e exportações em bom desempenho, o que contribuiu para a disponibilidade interna. No entanto, o repasse de preços ao varejo encontra dificuldades. No curto prazo, espera-se sustentação dos preços, com possibilidade de leve alta influenciada pelo fortalecimento das exportações e pelo dólar valorizado, que favorece a margem das indústrias exportadoras, mas também aumenta o custo dos insumos.

ETANOL



O mercado de etanol segue pressionado pela expectativa de menor oferta, com uma antecipação no encerramento da safra de cana devido à seca e às queimadas. Essa redução na disponibilidade de cana pode sustentar preços mais altos para o etanol no curto prazo, à medida que a demanda se mantém moderada e o nível de produção diminui nas próximas semanas

LEITE



Na última semana, houve valorização do leite spot, mesmo em um contexto de aumento de oferta, sobretudo na região Sul. Além disso, o leilão GDT mostrou que as altas no mercado internacional perderam força, com preços de leite em pó mostrando estabilidade. No curto prazo, espera-se que a valorização dos preços internos continue, sustentada pela oferta ainda restrita e pela demanda aquecida no mercado doméstico

MANDIOCA



Raiz: Os preços da raiz de mandioca seguem em alta no Centro-Sul, impulsionados pela estiagem prolongada que reduziu a oferta e dificultou o avanço das colheitas. A demanda industrial permaneceu forte, e a expectativa é de que os preços continuem em alta no curto prazo devido à oferta restrita.

Fécula de Mandioca: A produção de fécula caiu 2,7%, e a demanda segue elevada, especialmente de indústrias de amidos modificados, segundo o Cepea. A oferta limitada de fécula e a reposição lenta dos estoques pressionam os preços, que subiram 2% nesta semana.

Farinha de Mandioca: As vendas de farinha mostraram uma leve recuperação, embora abaixo das expectativas. A oferta limitada de mandioca resultou em aumento nos preços, com destaque para a farinha fina e grossa, cujas cotações subiram 2,7% e 3,2%, respectivamente, conforme o Cepea.

MILHO



O mercado permanece focado no progresso das atividades de campo no Meio-Oeste dos Estados Unidos, enquanto o relatório de Oferta e Demanda, a ser divulgado pelo USDA na próxima semana, se apresenta como um fator crucial. No cenário nacional, as exportações seguem como prioridade, impulsionadas pela valorização do dólar, o que continua a sustentar os preços internos.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário